

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

## NOTAS DE LISBOA

28 DE FEVEREIRO

Tempo houve que os literatos, e os artistas, se queixavam de não terem do Estado a menor protecção, nem o menor incentivo ao seu labor literário.

Hoje não podem queixar-se do mesmo, porquanto o Estado Novo, pelo Secretariado da Propaganda Nacional, todos os anos, em concurso, distribue pelos classificados os já conhecidos prémios literários, que não são nada despreciosos.

Os de 1937 foram distribuídos a semana passada, com o mesmo espírito de justiça, e a mesma finalidade: propulsão a actividade literária, dentro, bem entendido, das normas de uma actividade literária construtiva, no romance, na poesia, no jornalismo, na história, e na filosofia. Esta restrição à liberdade de quem escreve, ninguém a pode considerar arbitrária, ou autocrática; pois, no âmbito do interesse nacional, tanto está o cavador, ou o operário, como o escritor,—para o respeitar acima de tudo, e o engrandecer com a sua colaboração. Nem propriamente tal restrição à liberdade de quem escreve, represa o desalago do verdadeiro talento, perfeitamente à vontade no âmbito largo dos nobres interesses da Pátria e da dignidade humana.

Ora, os prémios literários do S. P. N. foram, sobretudo, criados para os novos, que são os que precisam de estímulo no caminho nem sempre largo das letras, e na orientação de uma literatura digna da nova política do Espírito, qual é a da Revolução Nacional.

Que os novos (não os novos com idéias dissolutas, de almas decrepitas) saibam corresponder ao carinho do Estado Novo, que os alenta ao nobre labor literário.

A *Pravda*, no dia em que Lenine fez quatorze anos que morreu, afirmou que o espírito dele se incarnava em Estaline, e que seria hoje muito difícil saber onde acaba o génio de um, e onde começa o génio do outro.

Estávamos longe de suspeitar, que no paraíso de Estaline também houvesse espíritos, e quem os transmigrasse, como a *Pravda* transmigrou o de Lenine para o corpo do chamado chefe genial dos povos.

O que a *Pravda* não diz é para onde vão os espíritos dos que, todos os dias, tombam para sempre, fusilados pelos pelotões da G. P. U., ou mortos de fome, de trabalhos forçados e torturas sem nome, nas planuras geladas da Sibéria.

De-certo, vão para o corpo dos que esperam a vez de se suicidarem involuntariamente, ou a vez de os fusilarem.

Bem fez Butenko, o diplomata russo que se pôs a salvo com tempo; das garras dos esbirros de Estaline. Não quis transmigrar, segundo o sistema estaliniano, como acontece aos seus colegas.

Pelo Ministério da Agricultura foi apresentado à Assembleia Nacional uma importante proposta de lei, relativa ao povoamento florestal do país.

Com essa proposta tem-se em vista especialmente o complemento da arborização das dunas e dos baldios ao norte do Tejo,—o qual se integra no plano de reconstituição económica, e com-

## Consciência imperial

A campanha que a Alemanha vem desenvolvendo, de ha tempos a esta parte, no sentido de voltar à posse das suas antigas colónias, tem dado uso as mais desencontradas considerações.

O ponto de vista alemão encontrou éco favorável na opinião pública italiana. Mussolini, no seu discurso comemorativo do décimo quinto aniversário da revolução fascista, ao afirmar, categoricamente, os seus propósitos de paz, entendeu necessário aludir as reivindicações coloniais do Reich e declarar-se de acordo com elas. Outro tanto não sucedeu com a França.

A sua imprensa, que se caracteriza pela desorientação, a esse respeito ou se mostrou reservada ou manifestou a discordância defendendo ainda as utopias do famigerado tratado de Versalhes. Ao contrário, em Inglaterra, a argumentação incisiva de Hitler surtiu os seus resultados a par de certa tendência de aproximação com a Alemanha que na sua política se desenha. Simplesmente, se quasi todos se mostram concordes quanto ao direito do povo alemão possuir colónias, parece que ninguém quer admi-

tir, que essas colónias sejam as que foram entregues, por mandato e muito menos as que o foram à propria Inglaterra...

Vai daí, chovem as soluções, por parte dos jornais britânicos, e, algumas, tocam de tal modo as raias do impossível que deixam até mal parado aquê tradicional bom senso inglês! Por exemplo: um diário Condinense, o *Sunday Express*, noutro dia, resolvia o problema de uma só assentada, dispondo, a belo prazer do feroso plumitivo a quem cometeu tam simpático encargo, das colónias portuguesas. Nem mais nem menos!

Não aludimos ao caso, é evidente, para o discutir. Nem sequer para o classificar! Mas êle serve-nos a maravilha como introito de certas considerações que é oportuno colocar agora diante dos olhos dos leitores...

É sabido de todos que a política reconstrutiva do Estado Novo começou por abranger o nosso império ultramarino ao promulgar esse documento notabilíssimo por que se assinalou a passagem de alazar pelo Ministério das Colónias: o Acto Colonial. Definuiu esse documento, que faz parte

integrante da Constituição Portuguesa, a posição das nossas colónias em relação à metrópole, de acordo com a realidade histórica e com o sentimento nacional. Metrópole e colónias formam um todo indissolúvel porque constituem o território nacional, ou seja, a pátria portuguesa. Não as conquistamos a outras nações. Não as compramos a ninguém. Tam pouco nos foram oferecidas, sequer por mandato e a título provisório... Descobrimos-las com o nosso génio. Evangelizamos-las com o nosso sacrificio. Bem se pode quasi dizer que acompanharam a formação da nacionalidade!

Ora quando a roda do problema colonial da Alemanha se discutem, por toda a parte e por forma tam diversa, os direitos a possuir colónias que tem determinadas nações, a nós, portugueses, convém-nos fortalecer, cada vez mais, a nossa consciencia imperial e, bem senhores dela, facilitarmos ao governo do Estado Novo a realização integral do seu plano de engrandecimento. É pela firmeza das nossas convicções e do nosso esforço que se impõe aos outros povos os direitos e o prestígio de Portugal!

### SERMÕES QUARESMAIS

—Principiaram no passado domingo, pelas 20 horas, no templo do Senhor da Cruz, os sermões quaresmais.

Foi conferente o distinto orador sagrado sr. Dr. Cândido Abílio de Almeida Gomes, capelão militar e director do colégio Nun'Alvares, do Porto, em substituição do sr. Padre Marcelino da Cõnheição que, por motivo de doença, não virá este ano como se anunciou.

—O templo, estava repleto.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Carlos Ramos na rua Barjona de Freitas e José Alves de Faria em Barcelinhos.

preende quasi tudo o que ao Estado cumpre fazer.

Escusado será dizer que se trata de uma iniciativa que muito interessa à criação de riqueza, e à prosperidade da Nação.

Neste sector da actividade nacional, o relatório da citada proposta de lei, em que se resume a história do povoamento florestal desde D. Deniz até hoje, salienta, com toda a razão, a obra do Estado Novo na arborização das dunas.

É de crer que as previsões do legislador se transformem em realidades, no período calculado,—para o que já há a garantia do trabalho feito, que é notável.

A Revolução continua.

A. da F

### CAMPANHA PASCAL

A convite da Mesa da Confraria de S. José, estará entre nós, nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, o grande orador sagrado, muito conhecido e admirado nesta cidade, Rev.º Dr. Maurício dos Santos, para realizar uma série de conferências conforme o programa seguinte:

**Dia 16 de Março:** 6 e meia da tarde — MATRIZ — (Conferência); 9 horas da noite — TEATRO — (Conferência).

**Dia 17 de Março:** 6 horas da manhã — MATRIZ — (mês de S. José missa e comunhão). 8 e meia da manhã — CAPELA DE S. JOSÉ — (Prática, Missa e Bênção do Sant.º Sac.º). 6 e meia da tarde — MATRIZ — (Conferência). 9 horas da noite — TEATRO — (Conferência).

**Dia 18 de Março:** 6 horas da manhã — MATRIZ — (mês de S. José missa e comunhão). 8 e meia da manhã — CAPELA DE S. JOSÉ — (Prática, missa e Bênção do Sant.º Sac.º). 6 e meia da tarde — MATRIZ — (Conferência). 9 horas da noite — TEATRO — (Conferência).

Neste dia na Matriz, desde as 8 horas da manhã às 7 da tarde, haverá confesores à disposição dos fieis.

**Dia 19 de Março:** 8 horas da manhã — MATRIZ — (Comunhão Pascal com missa e prática). 10 horas da manhã — CAPELA DE S. JOSÉ — (Missa cantada). 3 horas da tarde — CAPELA DE S. JOSÉ — (Sermão de S. José).

### Declaração

Joaquina de Oliveira, ex-operária da fábrica João Duarte & C.ª, Ld.ª, desta cidade, tendo lido em o «NOTÍCIAS DE BARCELOS» um «Esclarecendo», assinado por todos os seus sócios e sendo aí visada como tendo iniciado uma campanha de descrédito contra essa fábrica e ido queixar-se a Braga ao Instituto Nacional de Trabalho, publicamente vem declarar que é isso absolutamente falso, pois só uma maldosa informação podia levar os Ex.ºs sócios dessa fábrica a tal afirmativa.

A sinatária limitou-se, apenas, após ter sido despedida, a inquirir da Secção local do Sindicato dos Operários Têxtis, se tinha direito a algumas semanas de indemnização. E, como depois, a Administração da referida fábrica lhe mandasse a verba de 100\$00, não mais passo algum deu sobre o assunto. Nenhuma responsabilidade lhe cabe pois nem na intervenção da Brigada de Fiscalização nem nas causas que motivaram o despedimento de mais pessoal, mesmo porque a Fiscalização veio antes da sinatária ser despedida.

De resto, ninguém melhor que o Ex.º Dr. Delegado do Trabalho no distrito, pode garantir se a sinatária ali foi queixar-se ou apresentou qualquer queixa.

Faz esta pública declaração para que ninguém duvide do seu procedimento.

A César, pois, o que é de César.

Barcelinhos, 7 de Março de 1938.

Joaquina de Oliveira

Filiada no Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

### Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência

Rua Dom António B rroso, 141

Telefone 28

RETIRO ESPIRITUAL

Revista aos fundamentos da Fé

Exposição de Paris

Feliz Consorcio

XI

As visões da estigmatizada religiosa Ana Catarina Emerich, são para mim uma fonte inexgotável de inspiração e de graça santificante.

Assim, num lindo quadro, luminoso e alacre como as côres do arco-iris, cheio de vida, de movimento e ritmo harmonioso, Catarina Emerich, descreve-nos, com pormenores inéditos, o que foi aquele auspicioso casamento, conhecido no Evangelho pelas bodas de Caná.

«Convidado o Salvador para as bodas, diz a piedosa vidente, ficou ao cuidado de Lazaro a entrega da quarta parte dos géneros ou, multa, que a Jesus, como parente próximo dos noivos, pertencia fornecer».

Continuando a narrativa das solenidades de Caná, Catarina Emerich descreve-nos, por uma forma impressionante e quasi poética, os factos que precederam o milagre e, em particular, os folguedos da véspera, a que presidiu o Salvador.

Diz ela numa linguagem pastoril, ingenuamente bucólica:

«Estando Jesus presente, vi os homens, reunidos num descampado das vizinhanças.

«Ao centro, uma arvore e, dela pendentes, os variados premios destinados aos vencedores. As vésperas (do casamento) passavam-nas em diversões recreativas, mas recreios honestos, segundo os costumes do tempo.

«Tratava-se, como se depreende, duma verdadeira tómbola, já em voga naquela época.

E continua descrevendo a série dos divertimentos, alternados com danças e descantes:

«Num dos intervalos, o Salvador, dirigindo-se à multidão, falou sobre o trabalho e os fins da recreação. O trabalho, disse Jesus, é dever primario do homem; e o recreio honesto, de que o espirito carece, serve para retemperar as forças.

«Vio Senhor, diz Catarina, na qualidade de pessoa mais categorizada, presidir a uma dessas diversões. Ao vencedor, Ele proprio entregava uma das prendas, que desligava dos ramos da arvore.

«Vi, também, crianças, correndo ao desafio, à procura de gulodices, escondidas na folhagem dos arbustos».

Como tudo isto é humanamente bello, humanamente sublime, humanamente consolador!

Terminados os divertimentos, Catarina passa, em seguida, a narrar as cerimónias do casamento nestes preciosos e comovidos termos:

«Pelas nove horas da manhã, diz a mística vidente, saindo de casa dos pais da noiva, encaminhava-se para a sinagoga o cortejo nupcial. Abriam a marcha grupos de crianças, portadoras de coroas e flores.

«Doze medinas constituíam a guarda de honra da noiva e doze rapazes ladeavam o noivo. Entre elles, vi Obéd, filho de Verónica, dois sobrinhos de José de Arimateia e alguns discipulos de João».

E as cenas patéticas deste acontecimento, continuam a passar pelos nossos olhos deslumbrados na contemplação deste filme de maravilha! Vamos prestando atenção ao que vai dizendo Catarina:

«O som argentino de duas tubas anunciava a passagem do cortejo.

À entrada da sinagoga, mas fora dela, erguia-se uma tenda ou tabernáculo, simbolo do novo lar. Nela é que

A origem e successão da vida, proclamam

a existência de Deus

Havendo tantas coisas no mundo e nascendo umas das outras, necessariamente devem ter um principio, o qual só pode ser Deus. (argumento popular tradicional.)

A fracassada quimera de Leduc sobre a geração espontânea

Em 1907 Estêvam Leduc, professor na escola de medicina de Nantes, participou na Academia de Ciências que acabava de descobrir células artificiais, realizando a maior parte das funções da vida».

A sua illusória experiência fê-la êle assim: Semeou grânulos de sulfato de cobre e açúcar sobre um composto de gelatina, de ferrocianureto de potássio, de sal e de água.

A gelatina, assim tratada, inchava, crescia e tomava proporções consideráveis, como se fora uma planta.

Seria aquilo uma planta artificial?

Bem examinado o fenómeno, breve se verificou que Leduc e os utopistas da sonhada geração espontânea mais uma vez haviam sido iludidos pelas aparências.

Aquilo não passava dum curioso fenómeno de osmose

Sabe-se que, pelas leis fisicas da osmose, quando dois liquidos se encontram separados apenas por uma membrana porosa, estabelecem-se entre elles trocas, em consequência das quais certos componentes duma das soluções passam insensivelmente para a outra solução.

Pois nas fracassadas experiências de Leduc realizava-se simplesmente coisa idêntica.

As substâncias escolhidas naquele caso pelo professor de Nantes são

aptas, por si mesmas e por suas reacções reciprocas, para constituírem a membrana favorável ás suas trocas, para se envolverem destas membranas, e para manifestarem exteriormente, pela dilatação das membranas, as variações de volume e crescimento, que apresentam tais soluções.

Essas pretensas e divertidas plantas (sic...) de Leduc não têm as características da vida e das funções vitais. Como autorisamente observava Wintrebert, doutor em ciências, aquellas supostas plantas não eram dotadas da nutrição no sentido rigoroso do termo.

O seu crescimento não era mais característico, nem a sua organização mais complicada, nem a sua sensibilidade mais delicada, que as das nuvens, que se formam numa atmosfera carregada de humanidade, e, ora engrossam, ora se adelgaçam, ora se deformam de mil maneiras ao menor sopro do vento.

Se em tais plantas simuladas parecia que se cicatrizavam espontaneamente os seus côrtes, feridas, isso era perfeitamente análogo ao que se dá com uma crôsta de gelo, que um garoto, de passagem, furasse com uma pedra, mas que, sob a acção do frio da noite, aparece de manhã sem a brecha, e perfeitamente reconstruído.

Por isso com razão exclamava o sábio M. de Arsonval que semelhante vida artificial não era mais que uma máscara... de vida; e G. Bounier relegava-a para o balcão de curiosidades dos farmacêuticos.

V. A.

TEATRO GIL VICENTE

CINEMA SONORO

No próximo domingo mais duas sessões de cinema, ás 3 e um quarto e ás 9 e um quarto, com o interessante programa:

- 1.ª) Praia de Mira—Documentário português
2.ª) Com um grãosinho na aza—cômica
3.ª) Tonecas na Escolas—Desenho animado
4.ª) Jornal Sonoro n.º 206—Actualidades
5.ª) O CULPADO—Drama.

E' uma sessão variada e que termina com um filme de arte que é considerado um dos melhores da época.

iam realizar-se as solenidades religiosas. Presentes os sacerdotes, Jesus abençoou as alianças, que a Virgem entregou aos noivos.

«Notei, aqui, uma circunstância, diz a piedosa vidente, que não tinha observado no casamento de Maria e S. José. Em Caná, o sacerdote, por meio dum estilete, feriu o dedo anular dos esposos.

Comprimido o golpe, duas gotas de sangue do noivo e uma da noiva, caíram para um calix de vinho, que foi dado a beber aos futuros esposos e o calix partido em seguida.

«Finda a cerimónia, distribuiram aos pobres, que eram muitos, géneros de alimentação e vestuario».

Dou, aqui, por findo, queridas leitoras, o delicioso sonho das visões sobrenaturais, que a mística confidente de Jesus vê, ouve e contempla acôrdada!

Servita

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: o sr. Manuel Alves do Vale Lima.

Sábado—a sr.ª D. Maria Julia de Castro e o sr. Manuel Gomes de Carvalho.

Domingo—o sr. Eurico Soucasaux.

Dia 14—a sr.ª D. Filomena Carvalho.

Dia 15—o sr. Antonio Portas Meira.

Dia 16—a sr.ª D. Maria Gonçalves Eiras e os srs. Abade Antonio Vila-Chã Esteves, Dr. José da Graça Faria Junior e Manuel Dias Fernandes.

Z. M. F.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Fevereiro—1938

DOENTES HOSPITALIZADOS

Table with columns: Existiam em 31 de Janeiro, Entraram durante o mês de Fevereiro, Falceram, Saíram, Existem. Sub-columns for H. and M. in each category.

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco», 793
Injecções 245
Operações 11

Table with columns: Curativos, Injecções, Operações. Sub-columns for Sendo: a homens, a mulheres.

RAIO ULTRA-VIOLETAS

Rapazes 26
Rapaigas 32

# PAGINA DO CONCELHO

## Fornelos, 7

Como noticiamos no último número, os rapazes da Juventude Agrária Católica realizaram ontem o seu passeio à Franqueira.

O seu programa foi o já dado, no número anterior. O alicerce da obra, foi comungarem todos de manhã. Depois, às 13 horas, todos saíram da Igreja desta freguesia e foram por S. Paio do Carvalhal, chegando à Franqueira às 15 horas.

Ao chegarem, seguiram imediatamente infleirados para a capela, entoando cânticos de louvor à Santíssima Virgem.

Entraram, e, prostrados de joelhos com fé e devoção piedosamente, recitaram o santo terço, pedindo pelo triunfo e desenvolvimento da Acção Católica, pela civilização Cristã, pelo seu pároco e Assistente local, pela união de todos os rapazes à mesma organização, e pela conversão das pecadoras, consagrando-se todas à Santíssima Virgem, terminando com a ladainha e cânticos à Virgem.

A seguir, o presidente fez uma tocante alocução, que animou não só os companheiros, mas também muitas pessoas que ali se encontravam.

Depois foram fazer o seu merendeiro, onde se encontraram com um dos mesários da Comissão da Franqueira, bem conhecido pelo sr. «Ramos» de S. Paio do Carvalhal, que, com a maior franqueza expoz a ordem dos rapazes, a galante sala de hospedagem aos visitantes daquele lugar devocionário e heróico.

Este mesário honrou-os ainda fazendo-lhes companhia, que para isso foi convidado pelo presidente do banquete, ficando ele e os seus companheiros muito satisfeitos, pela gratidão e honra, com que os congratolou.

No fim do merendeiro o presidente da secção agradeceu-lhe em nome de

todos os companheiros, a franqueza que acabava de lhes dispensar.

Dentro da mesma sala entoaram as suas canções jocistas e deram vivas a Cristo Rei, à Acção Católica, a N. S. da Franqueira e à comissão do seu culto e das suas obras.

Depois voltaram novamente à Capela despedindo-se saudosamente da Santíssima Virgem, pedindo-lhe as suas Bênçãos e as suas graças.

Nessa ocasião voltou a falar o Presidente, mostrando aos seus companheiros, quasi os sentimentos que deviam levar da visita que fizeram à Mãe do céu. Pediu também a todos, que fizessem aos pés da virgem a promessa de não esquecerem uma áve Maria diária, pelo triunfo e prosperidade da Acção Católica. As suas palavras deixaram comovidos os corações dos ouvintes.

Falou-lhes da Acção Católica, do heroísmo passado e da actividade presente; disse-lhes o que era necessário para a civilização e moralidade Cristã.

As suas palavras eram animadoras e sinceras para com os seus companheiros, mostrando-lhe assim a sua heroica actividade.

No fim de tudo isto voltara para cá vindo por Milhazes, mas já as horas eram avançadas e por isso só lá encontraram o Rev.º Reitorie Assistente daquela secção, que os cumprimentou e lhes dirigiu algumas palavras anima-

doras—saudando-os. Os rapazes sentiram muito por terem sido esperados pelos companheiros daquela secção e não chegarem a horas para com todo o prazer os cumprimentarem, mas a falta de tempo assim lhes permitiu.

Foi um passeio que animou e deu força aos rapazes da Juventude de Fornelos, que, sem excepção de algum, foram e vieram, com o coração transbordado de alegria.

Bem dizem as suas canções: todos unidos santo ideal.

(Cor unum et anima una.)—

## Areias S. Vicente, 7

Houve ontem, como noticiamos a reunião de todos os Benjamins e Benjamins que piadosamente se abeirara da santa mesa da comunhão. Causavam inveja aos assistentes pois a idade é a mais bela, porque é a da infancia, da inocência, dos castos sonhos, da candura, da meiguice infantil. É o primeiro despontar da primavera da vida. É nesta idade que o infante já se identifica com o seu creador. O povo em grande número, 150 comunhões, associou-se também a este acto sublime. Todos ajoelhados recolhem-se para adorar o Deus da infancia e da pátria.

E depois, dois a dois, vão aproximando-se do altar, e nos lábios de todos vai pousando o pão dos anjos. E o coro de Jöcistas, entoam binos ale-

grissimos rejubilando assim todos os corações presentes.

No fim o reverendo pároco deu com todos as devidas acções de graças a Deus, como também tinha com elles feito a devida preparação.

Houve também a reunião de piedade das Jöcistas.

Comungaram todos. No fim da missa o assistente, em salão próprio, falou-lhes do pecado e modo de fazer a comunhão paschal.

—Acha-se gravemente enfermo com uma pneumonía António José Ferreira da Costa. Já recebeu os últimos sacramentos.

Da mesma doença se encontra retida na cama uma neta do mesmo de nome Maria da Conceição, de três anos de idade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Pensa-se na ampliação do nosso cemitério bem como nas reparações interna e externa da nossa igreja. São obras que precisam de ser cuidadas com toda a atenção para que no mais breve espaço de tempo tenham a sua realização. Tanto o cemitério como a igreja desde o seu início ainda não foram beneficiadas com reparação alguma. Para a reparação externa da igreja em breve serão postos em praça os trabalhos. Das restantes obras logo que haja o dinheiro preciso.

—Fizeram anos: a 11 Brazelina Magalhães Costa; a 12 João Baptista Alves Pereira e Idalina Fernandes Torres; a 13 José do Vale Torres e Abílio Cardoso; a 14 João Gonçalves Maciel e Maria Joaquina de Afonseca; a 16 Luís Pereira Cardoso e João Rodrigues de Macedo; a 17 Maria Fernanda Fernandes e Maria de Jesus Fernandes de Azevedo; a 18 Maria Orlanda do Vale Caseiro.

—Hoje realizou-se o casamento de António da Silva Correia, da cidade de Barcelos, com Rosa Bernardina Rodrigues, desta freguesia de Areias. C

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas a tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

## ATITUDE DE SEMPRE

O sr. dr. Armindo Monteiro, illustre embaixador de Portugal em Londres e representante do nosso País na Comissão de não-intervenção, pronunciou, agora, na última reunião deste organismo, mais um notável discurso, em que, novamente, marcou a posição portuguesa na questão da retirada dos voluntários da Guerra de Espanha, posição que, como de costume, tomou a dianteira dos povos no combate aos manejos da Rússia Soviética.

De facto o levantamento da questão dos voluntários, na comissão de não-intervenção, é, nem mais nem menos, um novo manejo comunista para salvar os camaradinhos de Valencia, verdadeiramente na última agonia.

Há, de facto, na guerra de Espanha, uma necessidade importante a qual a Comissão de não-intervenção pouco ou nenhum interesse tem ligado. Essa necessidade é o reconhecimento da beligerância a ambas as partes em luta. Todavia, como a Rússia não interessa tal, appareceu primeiro que nada, na ordem do dia, o problema da retirada dos voluntários.

No entanto a comissão esteve durante algumas semanas silenciosa e muda e só agora appareceu com a grande urgência de resolver o problema dos voluntários.

Mas, porque foi que aconteceu assim?

Porque a tomada de Bilbao e de Santander o Gigon veio tornar mais evidente e próxima a derrota do governo (?) de Valencia, em cuja sal-

vação a Rússia ainda queima os últimos cartuchos.

Por isso, e com razão, o sr. dr. Armindo Monteiro declarou na Comissão de Londres:

—É interessante saber que enquanto a guerra parecia favorecer os vermelhos ninguem na Europa definia a situação como grave, embora, não só em si, mas pelos perigos implicados, fosse mais grave que hoje. Devo dizer como infinita tristeza que só depois desta situação ser bem clara e o perigo soviético ter aumentado na Península é que tantos homens se pronunciaram contra as violações do direito internacional e o problema dos voluntários tomou forma e logar primordial entre as preocupações internacionais.

Em verdade foi assim mesmo.

Só quando Valencia já mal pode resistir, quando mesmo se prepara a acolher-se á Catalunha, é que a Rússia Soviética consgue mover influencias no sentido de complicar a questão com o problema dos voluntários

para assim ver se ainda pode dar uma ajuda aos camaradinhos.

—Simplesmente nem todos os paizes estão dispostos a servir-lha o jögo. Nem todos estão ná disposição de servir o seu cinismo.

Portugal é um desses paizes. Por isso apparecem sempre na dianteira dos povos que se dispõem a desmascarar o criminoso comunismo, ainda que isso nos custe bombas, atentados e tudo o mais que a desordem bolchevista, de quando em vez, resolve inventar e realizar. Portugal mantém, no entanto, a attitude de sempre.

## NASCIMENTO

Felicitemos o nosso amigo sr. Antonio Miranda de Andrade pelo primogenito com que sua esposa acaba de o presentear.

Esta felicitação vão tambem para os avós do recém nascido os nossos amigos srs. Fernando Augusto de Andrade e Joaquim de Carvalho.

Curso infantil; instrução primaria com especial preparação para o exame de ad-

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primaria.

## ATROPELAMENTO

No último domingo, foi brutalmente atropelado por um ciclista desenfreado, o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

Felizmente, as contusões sofridas pela queda, foram ligeiras mas, podiam ter sido fatais.

Por mais duma vez, temos chamado a attenção dos srs. agentes da autoridade para a velocidade estúpida e perigosa com que andam muitos ciclistas dentro da cidade.

Segundo nos informam, desta vez, o ciclista apanhou um merecido castigo.

—Fazemos votos para que de futuro, esses cichistas desenfreados tenham o devido correctivo antes porém, de termos de lamentar qualquer atropelamento a algum velho, ou criança, de consequências graves.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Informações Rádio-Telegráficas das colónias, do Brasil e América do Norte**

**Cidade da Praia (Cabo Verde), 21.**  
Pelos contas de gerência do ano de 1935-1936 da Colónia de Cabo Verde, publicadas nos fins do último ano, verifica-se que, com os serviços de saúde e instrução, se dispenderam 30,4% de todas as despesas do Estado, que atingiram, no referido ano, 19.747.977\$35. As receitas no mesmo período elevaram-se a 27.105.134\$34. (S. P. N.)

**Cidade da Praia (Cabo Verde), 21.**  
Foi encerrada a Delegação Aduaneira da Ribeira da Barca, ilha de Santiago, que foi substituída por um posto fiscal de vigilância. (S. P. N.)

**Cidade da Praia (Cabo Verde), 21.**  
O serviço de assistência pública, nas cidades da Praia e do Mindelo, passou a ser exercido pelos respectivos Comissariados da Polícia. (S. P. N.)

**Cidade da Praia (Cabo Verde), 21.**  
No mês de Novembro de 1937 a circulação fiduciária na Colónia de Cabo Verde, da emissão de notas do Banco Nacional Ultramarino, era de 9.152.815\$50 (S. P. N.)

**Cidade da Praia (Cabo Verde), 21.**  
Seguiu, no passado dia 25, em visita às Missões da Guiné, Sua Ex.ª Reverendíssima o Bispo—Conde da Diocese de Cabo Verde e Guiné, D. RAFAEL MARIADA ASSUNÇÃO. (S. P. N.)

**Lourenço Marques, 21.**  
Foi apresentada ao Conselho do Governo uma proposta destinada a aumentar a eficiência e bom funcionamento dos serviços meteorológicos e em especial a proteger os de navegação aérea. Essa proposta visa ainda a satisfação de compromissos internacionais. (S. P. N.)

**Lourenço Marques, 21.**  
Os fundos da colónia em 29 de Janeiro eram de 233.192.000 escudos e 97.739 libras. O fundo cambial apresentava um saldo para Fevereiro de 2.934.957 libras. (S. P. N.)

**Rio de Janeiro, 21.**  
O médico brasileiro Manuel Abreu inventou um método, que dominou «Roentzenfotografia», pelo qual espera realizar por preço baratíssimo o exame do Torax para diagnóstico pulmonar. Logo que o novo método foi divulgado, a Prefeitura do Rio de Janeiro adoptou-o nas escolas públicas. Divulgado nas jornadas médicas realizadas em Montevideo pela delegação brasileira, o novo processo vai ser adoptado imediatamente nas escolas do Uruguay, da Argentina e da América do Norte. (S. P. N.)

**FALECIMENTO**

Na freguesia de Perelhal faleceu repentinamente o sr. Manuel do Vale da Ermida, proprietário, de 46 anos, casado com a sr.ª Helena Alves Nogueira.

O falecido era irmão do nosso amigo sr. Joaquim do Vale Lima, grande proprietário, da freguesia de Vija Cova. A toda a família os nossos pêsames.

**MISSAS**

Na Igreja do Senhor da Cruz, mandou a Mêsada daquela Irmandade celebrar na Segunda-feira um terço de missas por alma do filho do sr. Rogério Calás Candido de Carvalho, director de «O Barcelense».

Assistiram ao piedoso acto as internadas do Recolhimento e muitas pessoas de todas as categorias sociais.

**Manuel Rodrigues da Silva**  
Ex-Distribuidor dos Correios  
**RECOVEIRO PARA BRAGA**  
Barcelos — Farmácia Rêgo,  
Braga — Barbearia João Pinto,  
Campo Conde Agrolongo,  
93-94.

**Tanto o melhor como o pior...**

Sir Walter Citrine, um dos chefes dos socialistas ingleses, publicou recentemente, sob o título de «I search for truth in Rússia», as suas impressões da viagem que, de 14 de Setembro a 28 de Outubro de 1935, realizou no território das Repúblicas Soviéticas.

Ao contrário de muitos, que se deixam seduzir pelas descrições empoladas dos guias oficiais, Citrine quis ver tudo e, assim, antes de aceitar o convite dos sindicatos da U. R. S. S., exigiu terminantemente «que nenhuma restrição fosse feita à sua liberdade de movimento ou às possibilidades de observar o que desejasse».

Foi em obediência a esse escrupuloso louvável que o presidente da Federação internacional dos sindicatos operários teve ocasião de ver de perto algumas das habitações da U. R. S. S., que, naturalmente, não estavam incluídas no programa oficial da visita.

Citrine classifica-as, no seu livro, de «miseráveis e confrangedoras cabanas», de aspecto «simplesmente pavoroso».

E não se julgue que é só a falta das mais elementares condições higiénicas que revolta o secretário geral das Trade-Unions inglesas: espanta-o também a exiguidade das superfícies habitáveis que obriga cinco e mais pessoas a viverem num quarto, que difficilmente chegaria para uma.

Como o guia o quizesse impedir de observar esta miserável promiscuidade, Citrine observou que queria ver tanto o melhor como o pior, o que parecia não ser do agrado dos seus amigos russos.

**Colégio Alcaides de Faria**

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de todas as familias.

**Casa com quintal**

Vende-se na rua das Capelas, logo á entrada pelo Campo de S. José. Falar na Agencia João de Souza Pimenta.

**PINHEIROS**

Ninguem venda sem consultar-me.

**Arlindo Sá**

Laundos—Povoa de Varzim

**AIRES DUARTE**

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.ª

Telefone: 129

**Lã Frasquita**

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque **FRASQUITA** é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de **FRASQUITA** é feito por suas ilustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jamais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

**ARMAZENS S. JOSÉ**

DE

**MARIA BASTO**

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

**ANUNCIO**

**CONCURSO**

**Miguel Gomes de Miranda,**  
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, nos termos da deliberação da Camara Municipal aprovada em sessão de 7 de Março corrente, se acham aberto concurso documental, por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio no Diário do Governo, para provimento definitivo do lugar de Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos instruídos com os documentos exigidos pelo Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais legislação em vigor.

O provimento por concurso efectua-se para cumprimento do disposto no art.º 541 do Código Administrativo e em virtude de o lugar se achar provido por contracto.

O vencimento ilíquido mensal do cargo é de 1.5000\$00

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor.

Paços do Concelho de Barcelos, 10 de Março de 1938.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

**AUTOMOVEL 6 LUGARES**

Aluga **JOSÉ PERESTRELO**

Largo José Novais

Telefone 8

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL DE 1938

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã . . . . .	7,55		7,55
Balugães . . . . .	8,25	5m	8,30
Barcelos . . . . .	9 . . . . .	5m	9,05
Famalicão . . . . .	9,45		9,45
Trofa . . . . .	10,08		10,08
Porto . . . . .	10,50		16,20
Trofa . . . . .	17,02		17,02
Famalicão . . . . .	17,25		17,30
Barcelos . . . . .	18,10	2m	18,12
Balugães . . . . .	18,40	2m	18,42
Correlhã . . . . .	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto  
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

**DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS**  
BALUGÃES

**Advogado**

**António Pedrosa Pires de Lima**

Campo de S. José  
Consultas das 4 às 6

**PIANO**

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

**“NOTICIAS DE BARCELOS”**

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos . . . . .	12\$00
Continente . . . . .	14\$00
Colonias Portuguezas . . . . .	25\$00
Paizes Estrangeiros . . . . .	30\$00
Espanha . . . . .	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.